



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES – IISCA
CURSO DE MÚSICA

Zildênia Barbosa Alves

ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
EM AULAS PARTICULARES PARA CRIANÇAS

JUAZEIRO DO NORTE
JANEIRO, 2026

ZILDENIA BARBOSA ALVES

**ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
EM AULAS PARTICULARES PARA CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música da Universidade Federal do Cariri
– UFCA como requisito parcial para o título de
Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato de Lima Brito

JUAZEIRO DO NORTE
FEVEREIRO, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A473e Alves, Zildênia Barbosa.

Ensino de música na educação infantil: um relato de experiência em aulas particulares para crianças / Zildênia Barbosa Alves. – 2026.
33 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Música) – Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Curso de Música, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato de Lima Brito.

1. Educação musical. 2. Musicalização infantil. 3. Relato de experiência. 4. Prática pedagógica. I. Brito, Carlos Renato de Lima (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 780.7

ZILDENIA BARBOSA ALVES

**ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
EM AULAS PARTICULARES PARA CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música da Universidade Federal do Cariri
– UFCA como requisito parcial para o título de
Licenciado em Música.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 27/02/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS RENATO DE LIMA BRITO**
Data: 06/03/2026 14:35:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Renato de Lima Brito – UFCA
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA KESSIA ANDRADE ARARUNA**
Data: 09/03/2026 16:18:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra Mariana Késsia Andrade Araruna
Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO ALEXANDRE SOARES SANTOS**
Data: 12/03/2026 19:00:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Alexandre Soares Santos
Avaliador

Dedico este trabalho àqueles que me sustentaram nos silêncios da caminhada,
quando nem sempre havia respostas, mas nunca faltou incentivo.
Aos meus amigos e aos meus mestres, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Quando olho para trás e vejo tudo o que passei na música, percebo que aquele verso do Luiz Gonzaga **“Eu penei, mas aqui cheguei”** diz muito sobre mim.

Não é sobre a história de quem anda de pau de arara fugindo da seca.. é a minha própria saga. Agora, entendo que todo o sacrifício de horas de estudo e dedicação foi o preço que precisei pagar para conquistar meu espaço. Esse 'penar' que o Gonzaga canta foi o que me deu a base para chegar onde estou hoje, com a técnica e a confiança que eu tanto buscava.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me feito forte quando eu mais precisei.

Aos meus professores do curso de música da Universidade Federal do Cariri – UFCA, por sempre serem gentis e paciente comigo, em especial ao meu querido orientador Dr. Carlos Renato de Lima Brito, no qual nunca desistiu de mim até mesmo quando eu mesma desisti. O senhor sempre será um exemplo de professor para mim.

Ao projeto de extensão da Residência pedagógica que me fez conhecer pessoas incríveis e que algumas carrego até hoje.

Ao Pibid que sempre foi o meu sonho de participar desde quando entrei no curso de música.

Aos meus amigos, que sempre estiveram na torcida para que esse momento acontecesse, em especial Grazi Peixoto, Ana Georgia, Maria Luiza, Ravena Monte, Juliana Lotif, Aline Keli e Isabelle Bem, obrigada a todos por em certos momentos entenderem todos os meus processos.

Em especial a Larissa Nunes que segurou todas as barras para eu poder me dedicar a essa conclusão.

Agradeço a minhas referências como educadoras musicais e musicoterapeutas que estiveram sempre perto de mim, em especial Karine Teles e Mariana Andrade que sempre me apoiam.

Ao música em casa que nasceu de um trabalho feito com muito carinho e amor e que hoje vejo se expandindo e inspirando outras pessoas.

*“Só trazia a coragem e a cara
Viajando num pau-de-arara
Eu penei, mas aqui cheguei
Mas aqui cheguei”*

Pau de Arara – Luiz Gonzaga (1952)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o ensino de música na Educação Infantil, com foco em práticas pedagógicas desenvolvidas em aulas particulares em ambiente domiciliar. O estudo, realizado por uma estudante da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), propõe analisar como a musicalização contribui para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância e para a própria formação docente.

A fundamentação teórica baseia-se na perspectiva de "professor reflexivo" de Paulo Freire, integrando conceitos sobre o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo infantil. A metodologia adotada é qualitativa, do tipo relato de experiência, descrevendo rotinas, estratégias didáticas e o uso de recursos lúdicos e instrumentos como sinos musicais, xilofone e tambor.

Os resultados demonstram que o ensino de música em contexto domiciliar, quando planejado com intencionalidade, favorece a criação de vínculos, a organização de rotinas através de canções de acolhida e encerramento, e a transformação de conceitos abstratos em vivências palpáveis. Conclui-se que a musicalização nesta etapa ultrapassa a técnica musical, consolidando-se como uma ferramenta essencial para a autonomia, a expressão e o fortalecimento da autoestima da criança.

Palavras-chave: Educação musical; Musicalização infantil; Relato de experiência; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study presents an experience report on music teaching in Early Childhood Education, focusing on pedagogical practices developed during private lessons in a home environment. The research, conducted by a student of the Music Licentiate program at the Federal University of Cariri (UFCA), aims to analyze how musicalization contributes to the integral development of children in early childhood and to the teacher's own professional training.

The theoretical framework is based on Paulo Freire's perspective of the "reflective teacher," integrating concepts regarding children's cognitive, psychomotor, and socio-affective development. The adopted methodology is qualitative, using an experience report format to describe routines, didactic strategies, and the use of playful resources and instruments such as musical bells, xylophones, and drums.

The results demonstrate that music teaching in a home context, when planned with intentionality, favors the creation of bonds, the organization of routines through welcome and dismissal songs, and the transformation of abstract concepts into tangible experiences. The study concludes that musicalization at this stage goes beyond musical technique, establishing itself as an essential tool for the child's autonomy, expression, and the strengthening of self-esteem.

Keywords: Music education; Children's musicalization; Experience report; Pedagogical practice.

LISTA DE QUADRO E FIGURAS

Quadro 1 – Desenvolvimento do indivíduo.....	11
Figura 1 – Atividade do Jogo da memória Musical	28
Figura 2 – Melodia de Brilha Brilha Estrelinha.....	28
Figura 3 – Atividade da Escada Sonora	29
Figura 4 – Atividade com tambor.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. INTEGRAÇÃO ENTRE: MÚSICA, AMBIENTE E CRIANÇA	10
3. EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIAS NO ENSINO DA MÚSICA.....	13
4. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
4.1. RELATO 1	18
4.2. RELATO 2	19
4.3. RELATO 3	20
5. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICE 1 – ATIVIDADE COM SINOS	28
APÊNDICE 2 – ATIVIDADE COM XILOFONE	29
APÊNDICE 3 – ATIVIDADE COM TAMBOR.....	30

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve meu relato de experiência em aulas particulares para crianças e propõe discutir o ensino de música no contexto da primeira infância a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas em ambiente domiciliar.

Nesse trabalho, busco relatar minhas experiências adquiridas ao longo das minhas práticas pedagógicas, ainda enquanto estudante do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri. Busco analisar essas experiências de modo que colabore com as futuras pesquisas e que, em concordância com a literatura, possa inspirar ainda mais futuras atuações dentro desse campo da Educação Musical.

No decorrer dos capítulos, irei apresentar parte dos meus processos de pesquisa, atuação e execução das atividades musicais com alunos. Diante desse contexto, a pesquisa é orientada pela seguinte questão norteadora: como se dá o ensino de música para crianças em aulas particulares na perspectiva de uma professora em formação?

O trabalho busca justificar e apresentar não apenas as estratégias didáticas que adotei, mas também os sentidos atribuídos à prática aliadas ao exercício do ensino, considerando os desafios, as aprendizagens e as reflexões que emergem do cotidiano das aulas de musicalização infantil. Visto que, ao demonstrar como a música pode ser uma aliada no desenvolvimento das diferentes competências que são essenciais para a vida da criança, esse estudo propõe uma reflexão sobre a necessidade e a valorização da musicalização ainda na primeira infância.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o ensino de música em aulas particulares para crianças a partir da minha experiência de formação pedagógica e profissional. Busco, assim, refletir como as práticas desenvolvidas contribuíram para o processo de aprendizagem das crianças e, ao mesmo tempo, para a minha formação docente enquanto profissional da educação musical, em um percurso marcado pela articulação entre teoria, prática e reflexão crítica sobre o próprio fazer pedagógico.

Como objetivos específicos, este trabalho propôs, em primeiro lugar, apresentar de forma reflexiva o papel da música no desenvolvimento humano, considerando suas contribuições para os aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos da criança.

Em segundo lugar, descrever minha trajetória de formação pedagógica e profissional como professora de música, evidenciando os desafios e as influências que marcaram esse percurso. Por fim, relatar experiências de ensino de música em aulas particulares para crianças em domicílio, descrevendo brevemente a organização das aulas, as rotinas, alguns temas geradores e as atividades desenvolvidas.

A metodologia adotada foi o relato de experiência, fundamentado em uma abordagem qualitativa, que considera as ideias pedagógicas de Paulo Freire (2011a, 2011b, 2011c), especialmente no que se refere à concepção de professor reflexivo e do entendimento que o ensino e a aprendizagem são processos interdependentes. Assim, ao narrar minha trajetória e as práticas desenvolvidas, o trabalho propôs uma reflexão sobre os processos de formação docente e sobre o ensino de música na infância.

Quanto à organização do texto, o capítulo 1 começa pela introdução, o capítulo 2 discute o ensino da música para o desenvolvimento da criança ainda na primeira infância e as correlações. O capítulo 3 apresenta minha trajetória como professora de música em aulas particulares. E, por fim, o capítulo 4 traz o relato de experiência das aulas de musicalização infantil, sintetizando e relacionando as discussões apresentadas nos dois primeiros capítulos.

2. INTEGRAÇÃO ENTRE: MÚSICA, AMBIENTE E CRIANÇA

Aprender música é integrar experiências que envolvem existir, aprender e se desenvolver (Oliveira Junior; Cipola, 2017), que são conduzidos a níveis cada vez mais elaborados. De acordo com o Referencial Curricular de Educação Infantil (Brasil, 1998), a música está presente em diversas situações da vida humana. Na escola (Melo, 2023), projetos sociais (Silva, 2022) ou em ambiente domiciliar (Soares, 2021), a música pode atuar como um facilitador de aprendizagem de outras áreas do conhecimento e promover o desenvolvimento total da pessoa humana.

Nos diversos espaços de interação, as crianças estabelecem um contato com o universo sonoro, passando a integrar e a compreender as tradições musicais que fazem parte do seu cotidiano. A musicalização é um processo educativo, que tende a explorar a música como linguagem e como meio de expressão. A musicalização é o meio pedagógico pelo qual uma pessoa se capacita a compreender e se expressar dentro de um sistema musical (Penna, 2008). Ao se pensar na aprendizagem, deve-se considerar que o contato com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante para o processo de musicalização (Soares, 2008). Os exercícios de musicalização permitem que as crianças se conheçam melhor, desenvolvam sua concepção de figura corporal, de modo que, através da música, possam se comunicar umas com as outras (Santana, 2022).

O objetivo da musicalização não é formar músicos, mas sim utilizar o som para beneficiar o desenvolvimento de diferentes áreas da infância. Enquanto Howard Gardner (1995) reconhece a importância do desenvolvimento da inteligência musical como componente geral do desenvolvimento humano, Chiarelli (2005) e Ribeiro (2025), dissertam sobre a importância das atividades de musicalização e o quanto elas podem contribuir no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança. Assim, podemos entender que o desenvolvimento dessas áreas pode impactar de forma positiva a compreensão e a interação das crianças com diferentes áreas sociais da vida.

É importante considerar que a educação musical na primeira infância é mais do que um mero “reproduzir o que é tocado”. Ela se estabelece como uma área de conhecimento que dialoga com as neurociências e com a Pedagogia, e que exige da docente uma intencionalidade educativa. A música não atua isoladamente, mas se

entrelaça com outros saberes e habilidades, formando uma rede de aprendizado integrada (CARNEIRO, 2022).

Para melhor entendimento, o Quadro 1 apresenta, de forma breve, o desenvolvimento dos três principais pontos que são levados em consideração neste trabalho e que foram observados durante a minha trajetória acadêmica, indo de acordo com os pesquisadores que estudam as áreas e as correlações.

Quadro 1 – Desenvolvimento do indivíduo

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber, mais complexas serão suas conexões cognitivas e sinápticas. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: Realizando uma associação entre Psicomotricidade e Música, podemos dizer que o ritmo musical é experimentado primeiro pelo corpo para depois ser entendido pela mente. Isso reforça que a psicomotricidade é inseparável da música. A psicomotricidade pode ser definida como uma ciência que estuda o corpo em movimento, que engloba diferentes saberes abrangendo diferentes capacidades. Sendo um processo contínuo e progressivo, esse processo está ligado ó desenvolvimento intrínseco do indivíduo, bem como suas oportunidades de prática dentro do ambientes em que estão inseridos. Na primeira infância, se faz importante o trabalho em cima da Psicomotricidade e do Desenvolvimento motor pois são essenciais para que a criança exerça um brincar funcional, desenvolva seu processo de leitura e escrita e tenha um bom desempenho motor. Dessa forma, podemos compreender que educar musicalmente na primeira infância é oferecer também estímulos psicomotores essenciais para que a criança se reconheça e se expresse no ambiente da escola ou da casa em que frequenta.

Desenvolvimento sócioafetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela desenvolve autorregularão emocional, ajudando a criança a expressar o que sente.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), baseado em Gardner (1995), Chiarelli (2005), Ribeiro (2025); Fonseca (1995); Wallon (1981).

Essas abordagens apresentadas podem ser observadas nas rotinas das aulas como potencializadoras de desenvolvimento na educação musical. Uma vez que o crescimento e o desenvolvimento estão amplamente ligados e dependem das oportunidades que são oferecidas para as crianças, essas abordagens geram resultados favoráveis quando acontecem de forma sistematizada, lúdica e engajada, evidenciando a música como ferramenta principal do fazer pedagógico. O interesse da criança é uma condição fundamental para que a aprendizagem seja significativa.

Também é importante refletir sobre o ensino da música, no que tange a formação de seres críticos e aptos a pensar no seu próprio desenvolvimento. Como afirma Paulo Freire: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (Freire, 2011c, p. 40). A educação é mediada pelo mundo e os seres humanos se educam entre si mesmo (Freire, 2011b, p. 66). Diante disso, se o ensino de música objetivar a uma melhoria do indivíduo, levando a que alcance um estágio de autonomia e emancipação, essa educação musical resultará transformação social, com pessoas conscientes de si, de suas condições e das possibilidades de melhorias frente as dificuldades do contexto.

Em resumo, o ensino da música em qualquer ambiente na primeira infância deve ser entendido como uma atividade integradora das dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais. Quando oferecemos um ambiente de aprendizagem rico em estímulos sonoros e motores, no qual a criança desenvolve consciência corporal, sensibilidade musical e habilidades cognitivas, estamos proporcionando um alicerce sólido para uma formação integrada, articulada à sua realidade cultural e às experiências que vivencia em seu contexto familiar e comunitário.

Nesse sentido, o Capítulo 3, intitulado “Experiências e Trajetórias no Ensino da Música”, aprofunda essa discussão ao apresentar vivências concretas, percursos formativos e práticas pedagógicas que evidenciam como o ensino musical se constrói ao longo do tempo. Ao abordar experiências de educadores e estudantes, o capítulo destaca que a aprendizagem musical não ocorre de maneira separada, mas se desenvolve por meio de trajetórias marcadas por interações, descobertas e desafios. Assim, reforça-se a compreensão de que a música, principalmente na primeira infância, assume um papel importante, conectando conhecimentos, culturas e histórias de vida, e contribuindo para o desenvolvimento da criança.

3. EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIAS NO ENSINO DA MÚSICA

Neste tópico, descrevo minhas experiências adquiridas a partir de práticas musicais que aconteceram ao longo dos anos. Quando lembro de como iniciei na área da Música, me recordo dos estudos quando atuava de uma maneira bem amadora. O primeiro contato com aulas de música foi na Escola Municipal de Música que na época, existia cidade de Juazeiro do Norte – CE. Nessa escola, para entrar, era preciso comprar uma folha com a escala de Dó na clave Sol e *decorar* onde ficava cada notinha dentro da pauta, isso sem orientações, e/ou explicações prévias.

Em concordância com uma das maiores referências do Brasil em termos de Letramento Musical, Maura Penna (1990, 2008) argumenta que a associação intrínseca entre o fazer musical e o domínio da partitura é uma construção enraizada no senso comum. Essa percepção, que hoje eu entendo, evidencia uma hierarquização do saber acadêmico em detrimento das vivências sonoras, sugerindo que o fazer musical estaria condicionada apenas ao letramento formal, sem levar em consideração a vivência individual de cada ser.

De acordo com a pesquisadora (Penna, 1990), esse tipo de entendimento da aprendizagem de música, aliada ao conhecimento da partitura, pode fazer parte do senso comum. Na época, o meu entendimento era mínimo, então eu achava que deveria decorar cada nota da forma que me era apresentada.

Nessa escola, eu estava rodeada por estudantes instrumentistas, que carregavam objetivos relacionados ao aprimoramento das práticas assim como eu, mesmo sem entender direito o que estava sendo ensinado. Nesse momento, iniciei os estudos no meu instrumento de interesse: a guitarra.

Minha memória para lembrar as notas na pauta e o tempo das notas não era das melhores. Errei bastante e, com isso, nunca consegui passar dos repetitivos solfejos decorados que me fizeram desistir. Contudo minha vontade de aprender guitarra era muito persistente. Queria estudar o instrumento em meio a muitos argumentos contrários da minha mãe, pois naquela época, segundo se dizia, “apenas meninos tocavam guitarra”. Assim levantei uma pesquisa com grandes nomes de cantoras brasileiras, que tocavam o instrumento, conseguindo dessa forma fazer com que ela me matriculasse em aulas de guitarra em uma escola de música particular.

Ainda na tentativa de ser positiva só pelo simples fato de estar com o instrumento dos meus sonhos, sempre chegava nas aulas com músicas internacionais para aprender e o professor dizia que era mais difícil para ele pegar. Além disso, passei algumas aulas tendo que escrever um livro de teoria que o professor me passou. Logo não durei muito tempo nas aulas e decidi seguir com meus estudos em casa, tentando aprender o que gosto.

Após concluir o Ensino Médio, iniciei, mesmo sem muita experiência, a dar aulas em domicílio no ano de 2015, de forma amadora. As aulas onde iniciei minha jornada aconteciam em uma escola de música, em espaços domiciliares, como em garagens abertas, onde existia uma mistura de instrumentos musicais: guitarras, violões entre outros instrumentos. As guitarras não eram ligadas em amplificadores, o que fazia o som dos violões sobreporem ao som do meu instrumento. Tempos depois, iniciei a minha graduação no curso de Licenciatura em Música. Apesar de ter ingressado no curso, tinha dúvidas relacionadas aos meus objetivos enquanto professora, ou se seguiria na área musical de bandas. Ao ter acesso aos materiais pedagógicos, por meio dos estudos promovidos pela universidade, reconheci minhas habilidades e intenções como educadora musical com foco na infância.

As práticas vivenciadas no decorrer dos anos despertaram em mim uma paixão pelo ensino de música para crianças e afluou mais fortemente quando percebi que o modo como eu aprendi (com a folhinha decorada) não era um padrão e que eu poderia escolher outros caminhos para me adequar. Entendi que esse foi o meio que me foi apresentado, mas que não seria esse caminho que eu iria seguir. Essa cena me marcou de uma maneira importante e confrontou o meu entendimento na época de que “ser músico” e “ser educadora” era bem diferentes do que somente ensinar a ler uma partitura.

Tempos depois de ingressar no curso de Licenciatura em Música e aprofundar meu entendimento na área, o segundo contato com o ensino da música, agora como estudante, foi por acidente. Estava trabalhando na área burocrática de um escritório, quando surgiu uma vaga para ensinar em uma escola de música no Crato. Então me apeguei na seguinte frase: “Já que toco, porque não ensinar?”. E assim comecei a ensinar música.

Tentando não levar em consideração a maneira frustrante como eu iniciei meus estudos musicais, busquei não me apoiar nas experiências vividas com esses antigos professores. Busquei me apoiar em minha atuação profissional e instrumentista. Comecei a dar aulas de música com aulas montadas da maneira como eu gostaria de ter aprendido, com uma nítida percepção de que ser aluno e professor de música são duas coisas totalmente diferentes. Pude vivenciar as experiências frerianas (2011a, 2011b, 2011c) de pensar sobre meus processos de aprendizagem e ter uma outra atitude com respeito ao modo como ministrava as minhas aulas.

Diante disso, busquei sempre entender quais eram as motivações do aluno na escolha daquele instrumento. No primeiro momento como professora, me enxerguei nervosa e quase entrava em desespero, pois não sabia o que falar ao certo. Tinha medo de não saber tocar o que meu aluno pedia e até mesmo medo de errar as notas na frente dos alunos. Entretanto isso foi mudando com o tempo. Passei a entender que ali poderia ser algo como se fossem dois amigos tocando e conversando sobre música.

Associando esse relato com a parte teórica, Swanwick (2003) discute como o ensino da música deve ser um processo de “conversação” e troca entre aluno e professor. Embora seu trabalho seja voltado para a área da escola, ele também valida a ideia de que a música é uma prática social, que pode ser orientada de forma individualizada e que essa atenção é essencial para que ocorra a fluência musical. A relação de ensino na música, muitas das vezes, deve ultrapassar a simples transferência de técnica, constituindo um espaço de amizade, onde o professor guia o aluno através das complexidades da linguagem musical, tentando tornar o processo mais simples e menos doloroso (Swanwick, 2003).

Para Pichoneri (2006), as aulas particulares de música possuem grande popularidade, por terem maior flexibilidade, acabando por serem mais valorizadas. Segundo ressalta a autora, muitos dos músicos que ela entrevistou valorizam mais ter estudado com um professor específico do que em uma escola ou conservatório específicos, e que os professores muitas vezes são responsáveis por ampliar a rede de contatos de seus alunos no meio musical, bem como de inseri-los profissionalmente. Essas entrevistas indicam a importância da proximidade entre professores e alunos de música.

Assim a música para minha vida é uma área de conhecimento, sendo ele desenvolvido através do fazer. Caracterizo as aulas de música um fazer inteligente, de relações pessoais, que são estabelecidas entre o aluno e o professor de modo equânime. E isso é mágico!.

A seguir no capítulo 4, ao abordar A Musicalização na Educação Infantil: um relato de experiência, aprofundo essa compreensão a partir da prática vivenciada em sala de aula. Apresento situações em que a música foi utilizada como eixo estruturante das atividades pedagógicas, demonstrando como o trabalho com instrumentos e movimentos corporais contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças. O capítulo demonstra, como a musicalização, quando planejada de maneira correta, favorece a participação, a expressão individual e coletiva, além de fortalecer vínculos e aprendizagens.

4. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência configura-se como uma descrição acerca de uma vivência, devendo-se apresentar dados sobre o contexto em que foi realizada a experiência, sendo assim possível a integração de suportes práticos e teóricos em situações e contextos semelhantes.

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias (Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016, p. 1).

Esse trabalho toma como base as aulas realizadas para crianças entre 1 e 3 anos de musicalização infantil, tendo como finalidade a construção de dados acerca da experiência vivenciada pelos participantes, para evidenciar traços do processo de ensino-aprendizagem.

Assim trata-se de um estudo analítico-descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, que evidencia pontos positivos e pontos negativos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas aplicadas, para que essas evidências possibilitem reflexões e venham a somar em novas pesquisas no âmbito da educação musical. Para Ackoff (1975, p. 27 *apud* Lakatos, p. 157), “o objetivo da ciência não é somente aumentar o conhecimento, mas o de aumentar as nossas possibilidades de continuar aumentando o conhecimento”.

Esse trabalho toma como base aulas de música a domicílio realizadas por mim na cidade de Juazeiro do Norte, para crianças a partir de 1 ano de idade, com a finalidade de ajudar no desenvolvimento da coordenação motora, fina e grossa, psicomotricidade e vários outros aspectos cognitivos.

A seguir irei descrever detalhadamente três aulas que aconteceram com três diferentes crianças e diferentes instrumentos. Cada aula foi pensada, planejada e executada de acordo com as capacidades da criança, limitações de espaço ou de materiais, levando em consideração as características próprias da faixa etária. Escolhi fazer um relato para cada uma das aulas, construindo assim três relatos.

4.1. RELATO 1

A aluna 1 (Apêndice, Fig. 1) é uma criança de 5 anos, com desenvolvimento neurotípico. A aula foi ministrada em modalidade domiciliar. Atendo a estudante há cerca de 3 anos e, nesse tempo, tenho desenvolvido um vínculo que prefiro chamar “professor-amigo”. Ela iniciou os estudos com musicalização, tendo uma notada inclinação para o canto. Atualmente passou da musicalização para o estudo do teclado.

Para a aula descrita neste relato, apresentei uma proposta pedagógica que iniciou com um momento de acolhida, utilizando a canção 'Toc Toc' (Estevão Marques, 2016). Essa estratégia é necessária para estabelecer o foco da aluna, que se apresentava naquele primeiro momento um pouco disperso. Na sequência, realizamos atividades de movimento através da imitação do caminhar dos animais, preparando o corpo para a escuta.

No momento do objetivo principal da aula, que era executar a música “Brilha Brilha Estrelinha”, direcionei a concentração para o “Jogo da memória musical”. Os instrumentos musicais que fizemos para o “Jogo” foram apresentados por meio da música “Olha o Sininho” (Coro Edipaul, 2018).

Após a introdução da aula, propus um desafio de percepção: a reprodução gradual de notas musicais. Iniciamos apenas com o sino vermelho (nota Dó). A medida que fui verificando o sucesso da estudante referente a percepção auditiva das notas, novos sinos foram integrados sucessivamente. O processo resultou na execução completa e bem-sucedida da melodia proposta.

Encerramos com o ato de “organizar a bagunça”. Nesse momento, fizemos o uso da música “Para parar a brincadeira” (Palavra Cantada, 2012). Essa canção introduz a sensação de finalização do nosso momento e estimula a organização da criança.

É possível destacar que a utilização de canções para guiar os momentos da aula de música se constitui como importante elemento organizador das atividades pedagógicas utilizadas no decorrer da aula. Esse recurso, utilizado de forma cuidadosa e consistente, estimula o aprendizado, cria rotinas de ensino e compõe uma nova camada de conhecimento musical, relacionado com o conteúdo

proposto da aula. Para crianças na faixa etária da estudante presente na aula relatada, cria-se um ambiente propício e um itinerário que vai sendo traçado de forma relativamente natural e conectado.

Foi importante notar o sucesso pedagógico da execução completa da melodia proposta, considerando o recurso cognitivo da memória aliada a percepção. Nesse caso a memória reforçou a identificação das notas e a percepção auditiva das notas alimentou a memória.

Por fim, esse relato aponta para a importância do jogo, da ludicidade e da interação entre professor e aluno de música. Outras práticas pedagógicas com crianças podem se beneficiar desses recursos.

4.2. RELATO 2

O aluno 2 (Apêndice 2, Fig. 2) do segundo relato é uma criança de 3 anos, com desenvolvimento neurotípico, acompanhado pedagogicamente em modalidade domiciliar, estuda comigo há um ano. A criança tem bastante facilidade em executar as atividades propostas e atualmente estamos tentando fazer uma transição para focar em um instrumento melódico, no caso o xilofone.

Como o ambiente doméstico é repleto de estímulos familiares que podem gerar dispersão, de modo geral, as aulas são iniciadas com acolhida. Essa atividade tem como meta fazer uma transição do estado de dispersão para estado de prontidão.

Utilizamos a canção 'Toc Toc' (Estevão Marques, 2016) como momento inicial. Dada a faixa etária do aluno, intensificamos os estímulos orofaciais com a música 'Sons da Boca' (Mavie Arndt, 2021). Com essa canção, procuro incentivar a imitação de estalos de língua e vibrações labiais. Complemento com a exploração de sons de animais, utilizando recursos lúdicos em feltro. Nesse momento da aula, eu utilizo a canção "Eu pergunto como vai" (Sandra Oakh, 2017).

Chegando ao momento central da aula, utilizei o xilofone em formato de escada, como ferramenta pedagógica. A atividade consistiu em associar a progressão física dos degraus à sequência de uma escala tonal, utilizando uma nota para cada altura, dispondo uma barra do xilofone para cada degrau. Ao atribuir cada degrau a uma nota específica (Dó no primeiro degrau, Ré no segundo, e assim

sucessivamente), criamos um mapa visual e motor com a criança. Observei que essa concretização do som em um suporte físico favoreceu significativamente a percepção do estudante, traduzindo uma subjetividade musical em uma vivência palpável, o que pode potencializar a retenção das alturas tonais.

Finalizamos a atividade com o momento de organizar o espaço. Para isso, utilizei a canção “Para Parar a Brincadeira” (Palavra Cantada, 2012), que auxilia na transição para o encerramento e estimula o senso de organização das crianças de forma lúdica.

Além de utilizar as canções como pontos organizadores do tempo, destaco a efetividade de ferramentas pedagógicas como o xilofone em formato de escada. Esse tipo de associação ajuda a entender de forma mais concreta a diferença entre os sons e o oportunista atividades musicais amparadas na corporalidade.

4.3. RELATO 3

O Aluno 3 (Apêndice 3, Fig. 3), de 4 anos, apresenta desenvolvimento neurotípico e recebe acompanhamento em modalidade domiciliar há três anos, com enfoque em percussão desde o início do processo. Atualmente, o aluno passa por investigação diagnóstica para Síndrome de Tourette; contudo, as estereotipias apresentadas não interferem na dinâmica das aulas, pois o único movimento apresentado é o sacudir das mãos quando o aluno fica muito ansioso para a atividade, nesses casos, dou as maracas para ele chacoalhar junto, dando assim uma função ao movimento.

A proposta iniciou-se com a acolhida através da canção "Toc Toc" (Estevão Marques, 2016), visando estabelecer o foco atencional. Na sequência, realizou-se uma atividade de locomoção e percussão corporal com a dinâmica: "Bato palmas sentado / Bato palmas em pé / Caminhando pela sala eu bato palmas / Uma estátua engraçada parou".

Com o aluno sentado, foram utilizados ganzás de ovinhos para trabalhar movimentos e lateralidade ao som de "Chacoalha as maracas" (Breeze Rosa). Em continuidade, utilizou-se a canção "O chacoalho meu chocalho" (Sandra Oakh, 2017) para estimular a consciência corporal de maneira lúdica.

Para a atividade principal, introduziram-se colheres, instigando o aluno a observar as diferenças de tamanho e sonoridade entre elas. Ao integrar o tambor à cena, as colheres foram utilizadas como baquetas para executar três toques rítmicos durante a música "Colherão e a Colherinha" (Estevão Marques, 2010). Foram explorados movimentos criativos e pausas expressivas ("gracinhas") propostas pela letra. O encerramento ocorreu com o acompanhamento da música original, momento em que o aluno demonstrou entusiasmo ao conseguir seguir o fluxo rítmico com precisão.

Todas essas atividades apresentadas nos relatos serviram de melhor entendimento do aluno para o assunto estudado, facilitando o seu conhecimento quando iniciar os estudos em um instrumento específico e auxiliando em segundo plano o seu desenvolvimento através de atividades que trabalham o aspecto motor, como tocar tambor, os movimentos de locomoção entre outros.

Em Dezembro de 2024 foi realizado um recital com os alunos na intenção de mostrar a público todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano. O legal desses eventos é ver os alunos motivados treinando ansiosamente para fazer uma boa apresentação. O evento contou com participação de alguns alunos da musicalização que já tocavam sinos ou xilofone e até mesmo alguns que gostavam de cantar, abrilhantando ainda mais a noite. O recital é um evento importante para renovar a vontade de se estudar cada vez mais música.

Diante dos relatos apresentados, é possível compreender que a musicalização na Educação Infantil, principalmente em contexto domiciliar, revela-se como uma prática pedagógica bastante importante. Cada experiência descrita demonstra que o ensino da música, quando planejado com intencionalidade, respeito às especificidades da faixa etária e atenção às diferenças de cada criança, ultrapassa a dimensão técnica e alcança o desenvolvimento do educando. As aulas relatadas demonstram que o uso da ludicidade, da organização por meio de canções, da exploração corporal e da adaptação de estratégias aos diferentes perfis infantis favorece não apenas a aprendizagem musical, mas também aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Assim, este capítulo reafirma que a musicalização na Educação Infantil não é apenas uma introdução à música, mas uma experiência formativa, que constrói vínculos, fortalece a autoestima e estabelece bases sólidas para trajetórias futuras no campo musical e na vida.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como eixo central compreender, a partir de uma experiência concreta de docência em formação, como se configura o ensino de música na Educação Infantil em aulas particulares para crianças. Ao longo do texto, buscou-se sustentar que a música, enquanto linguagem e prática cultural, não se limita ao domínio técnico ou ao letramento musical formal, mas se realiza como experiência vivida, capaz de mobilizar dimensões cognitivas, psicomotoras e socioafetivas.

Nesse sentido, o percurso desenvolvido evidenciou que a musicalização infantil, quando pensada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade às singularidades da criança, pode favorecer não apenas a aprendizagem musical, mas também a ampliação de modos de perceber, agir e se relacionar no mundo.

No capítulo 2, foi discutido o papel da música no desenvolvimento humano, destacando-se que experiências rítmicas, corporais e de escuta ativa contribuem para o refinamento da percepção auditiva, para a coordenação motora, para a atenção e para a socialização.

A música apareceu, assim, como recurso que integra corpo, emoção e linguagem, ampliando repertórios expressivos e possibilitando aprendizagens significativas desde a primeira infância. É possível ressaltar que a musicalização favorece a construção de segurança emocional, autoestima e autorrealização, sobretudo quando as atividades são vivenciadas de forma prazerosa ou quando a aula se organiza como espaço de acolhimento e pertencimento.

No capítulo 3, ao narrar minha trajetória como professora de música, emergiram marcas importantes do modo como modelos tradicionais de ensino podem produzir frustrações e operar como mecanismos de exclusão, especialmente quando “saber música” é reduzido à leitura de partitura e à reprodução mecânica.

As experiências iniciais, atravessadas por dificuldades com solfejos e por exigências pouco explicadas, contribuíram para que eu, posteriormente, ao ocupar o lugar de docente, buscasse não repetir a mesma lógica.

Ao mesmo tempo, a trajetória evidenciou dimensões sociais que atravessam a formação musical, como as desigualdades de gênero vinculadas a certos instrumentos e estilos, bem como as negociações simbólicas que muitas mulheres enfrentam para legitimar sua presença em práticas musicalmente masculinizadas. Dessa forma, tornou-se evidente que ensinar música implica também lidar com valores culturais, expectativas sociais e narrativas que atravessam o fazer musical.

No Capítulo 4, o relato de experiência permitiu descrever como se organizaram as aulas de musicalização infantil com crianças entre 1 e 3 anos, realizadas de modo individualizado e em contexto domiciliar. Um dos resultados que se tornou mais perceptível foi a relevância da repetição de procedimentos para a construção de uma rotina didática: a sequência de acolhida, movimentos de locomoção, audição, percussão e despedida, ainda que flexível, favoreceu um ambiente mais previsível e, portanto, mais seguro para as crianças.

A rotina funcionou como um organizador do tempo e das expectativas, tornando o momento de aprendizagem mais familiar, especialmente por se tratar de uma faixa etária em que a percepção temporal ainda está em desenvolvimento. Além disso, observou-se que a alternância entre corpo, escuta e ritmo possibilitou maior engajamento, já que as crianças, nesse período, aprendem intensamente pela experiência sensório-motora, pela imitação e pela interação.

Outro resultado relevante refere-se ao uso de temas geradores como forma de contextualizar a aula e aproximar as práticas da realidade dos alunos, em diálogo com princípios freirianos (Freire, 2011a).

Ao considerar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção (Freire, 2011c), a escolha de temas a partir da observação e do diálogo com os responsáveis contribuiu para dar sentido às propostas e para fortalecer a relação pedagógica.

A musicalização, nesse formato, mostrou-se menos dependente de “conteúdos fixos” e mais orientada por situações vividas, curiosidades e interesses das crianças, o que ampliou as possibilidades de participação, descoberta e prazer.

Todavia, o percurso também evidenciou limites próprios do trabalho docente em aulas particulares. Nem sempre há um ambiente adequado, silencioso ou preparado para experiências sonoras, o que exige adaptações constantes e pode comprometer certos objetivos da aula. Outro aspecto refere-se às expectativas dos responsáveis, que por vezes podem pressionar por resultados rápidos, por “produtos visíveis” ou por uma compreensão do ensino como treinamento, o que contrasta com a natureza processual e lúdica da musicalização infantil.

Soma-se a isso o desafio do reconhecimento profissional. O trabalho com crianças pequenas, frequentemente associado apenas ao entretenimento, pode ter seu caráter pedagógico desvalorizado, exigindo da professora constante explicitação de objetivos, critérios e justificativas educativas.

Além desses pontos, permanecem algumas perguntas que atravessaram a experiência, mas que não se resolveram plenamente no escopo deste estudo. Em que medida o formato individualizado amplia o desenvolvimento musical em comparação a experiências coletivas, considerando que a socialização é parte importante da infância? Até que ponto a presença do acompanhante, necessária em certas idades, contribui para o processo, e em que momentos pode também interferir na autonomia da criança? De que modo construir avaliações coerentes para aulas de musicalização infantil, sem reduzir a aprendizagem a desempenhos mensuráveis, mas também sem perder de vista a intencionalidade pedagógica? Essas questões, ainda em aberto, indicam a complexidade do ensino musical na primeira infância e a necessidade de aprofundamentos investigativos.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas possam, em primeiro lugar, comparar experiências de musicalização infantil em aulas particulares e em contextos escolares coletivos, analisando diferenças na participação e no desenvolvimento socioafetivo. Em segundo lugar, futuras pesquisas podem investigar estratégias de formação docente específicas para professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos, considerando planejamento, escuta, ludicidade e relação com as famílias. Por fim, novas pesquisas podem aprofundar o debate sobre metodologias inspiradas em Paulo Freire na educação musical, observando como temas geradores, diálogo e problematização podem se adaptar às especificidades da infância.

Assim, conclui-se que o ensino de música em aulas particulares para crianças pequenas, quando sustentado por planejamento, rotina flexível e sensibilidade pedagógica, pode constituir um caminho de aprendizagem e desenvolvimento, tanto para os alunos quanto para a professora em formação, que se constrói na prática, na reflexão e na reinvenção constante do seu próprio fazer docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKOFF, Russel L. **Planejamento de pesquisa social**. São Paulo: Herder: EDUSP, 1967.

ANDREOLA, Balduino A. O Processo do Conhecimento em Paulo Freire. **Educação e Realidade**, Vol.18, nº1, p. 32-45, jan-jul/1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIARELLI, Lígia K. Meneghetti; BARRETO, Sidieley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. **Revista Recre@rte** nº 3, Junho de 2005. Disponível em Acesso em 11/02/2018.

CUNHA, Nylce Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Vetor, 2001.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GREEN, James Naylor. A luta pela igualdade: desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina. **Cadernos AEL**. Campinas, v. 10, n. 18-19, 2003, pp. 17-39.

LAKATOS, Eva Maria. **O trabalho temporário**: nova forma de relações sociais no trabalho. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1979. 2 v. (Tese de Livre-Docência.)

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; BRANDAO, Ana Carolina P; FERREIRA, Andrea T. B.; LEITE, Tania M. R.; LIMA, Ana Gabriela.; NASCIMENTO, Leila. **Manual didático para utilização de jogos de alfabetização**. Brasília: MEC, 2008.

MARQUES, Estêvão. **Educando pela Brincadeira**. [S. l.]: Hotmart, [2021]. 1 curso on-line. Disponível em: https://hotmart.com/pt-br/club/cursoeducandopelabrincadeira/products/1239647?access_source=hub_purc_hase_product_card . Acesso em: 11 fev. 2025.

OLIVEIRA, Romualdo. Portela; ARAÚJO, Gilda Cardoso. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, n. 28, jan./abr. 2005.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

PICHONERI, D. F. M. (2006). **Músicos de orquestra**: Um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes. Biblioteca digital da Unicamp. Campinas, SP.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

SALVIANO, Patrícia. **Canções e atividades nas 4 etapas da musicalização: volume 2**. Palmas, TO: Ed. da Autora, 2022. E-book. (As 4 etapas da musicalização, 2). Acesso em: 11 fev. 2025.

ROSA, Breeze. **Musicalização**: atividades para bebês e crianças até 4 anos. Ilustrações de Gracielle Nonaka Mafioleti. Curitiba: Edição da autora, 2012. 40 p.

APÊNDICE 1 – ATIVIDADE COM SINOS

Jogos realizados com sinos durante as aulas, baseadas na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon.

Figura 1 – Atividade do Jogo da memória Musical



Neste momento, propus um desafio de escuta musical, posicionando os sinos musicais para realizar uma espécie de **jogo da memória sonoro**. O desafio sugerido era de que a aluna tocasse exatamente o sino que eu havia tocado anteriormente.

Começamos apenas com o sino de cor vermelha, representando a nota dó, e, gradualmente, fui adicionando as outras notas conforme ela demonstrava bom desenvolvimento da percepção, até que conseguíssemos montar a melodia completa da música “Brilha Brilha Estrelinha”.

Figura 2 – Melodia de Brilha Brilha Estrelinha

BRILHA, BRILHA ESTRELINHA



APÊNDICE 2 – ATIVIDADE COM XILOFONE

A Escada Sonora - Jogos realizados com Xilofone durante as aulas, baseadas na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon

Figura 3 – Atividade da Escada Sonora



Iniciamos a atividade apresentando a escada musical ao aluno, fazendo uma referência direta à altura do som, criando assim uma atividade visual desse parâmetro sonoro para um melhor entendimento da criança.

A ideia principal desta atividade foi fazer com que a criança começasse a associar cada degrau a uma nota específica, por exemplo: Degrau 1= nota dó; degrau 2= nota ré, e assim por diante. Dessa forma, fui posicionando gradativamente cada nota em uma barra diferente da escada, seguindo a sequência do xilofone. No final da atividade, percebi que a transição do abstrato (o som) para o concreto (os degraus) facilitou a memorização da sequência das notas, o que fez o aprendizado se tornar mais eficaz.

APÊNDICE 3 – ATIVIDADE COM TAMBOR

A colherinha e o colherão com tambor

Figura 4 – Atividade com tambor



Para essa dinâmica, utilizei colheres de pau como baquetas, sendo uma grande e uma pequena, o que me permitiu trabalhar a percepção de tamanhos e dimensões. Dei a elas os nomes de **“O Colherão e a Colherinha”**, mesmo título da música que utilizei, do educador musical Estevão Marques (2010).

Iniciamos a atividade assim que a criança se acomodou sentada de frente para o tambor. Minha intenção foi fazer com que o aluno tivesse a noção exata de qual colher estava em suas mãos, de modo a executar o ritmo da música no tambor com três batidas seguidas. Já na parte B da composição, propus uma mudança de movimento, deixando a criança mais livre para batucar e explorar o instrumento com autonomia.

Concluí a atividade observando que o aluno conseguiu diferenciar os comandos e as colheres utilizadas, demonstrando progresso na consciência rítmica e na coordenação olho-mão.

ANEXO DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS RENATO DE LIMA BRITO**
Data: 06/03/2026 14:35:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juazeiro do Norte, 06 de março de 2026